



EMBRAPA

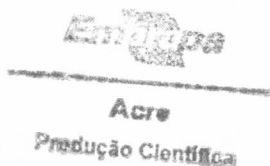
Unidade de Execução de Pesquisa
de Âmbito Estadual

Rua Sergipe, 216 - Rio Branco - Acre
Telefones: 3931 - 3932 - 3933 e 3934

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 19 Novembro 1980 p. 1/3

COMPORTAMENTO PRODUTIVO DE Brachiaria humidicola NO ACRE¹



ARLINDO LUIZ DA COSTA²

JUDSON FERREIRA VALENTIM³

EMANOEL ACILINO TEOTÔNIO DA LUZ²

PAULO FERNANDO ATAÍDE BRITO³

A exploração da pecuária de leite e carne no Estado, tem como suporte a utilização de pastagens nativas e cultivadas (Colonião, Jaraguá e Brachiaria decumbens). A baixa produtividade da pecuária acreana é decorrente da descontinuidade da produção de forragem durante o ano em interação com outros fatores, tais como: a ocorrência de pragas, doenças e manejo inadequado.

Nos últimos anos a gramínea Brachiaria decumbens tem sido muito utilizada na formação de pastagens. Porém, tem se mostrado bastante susceptível ao ataque de "Cigarrinha das Pastagens" (Deois incompleta e Zulia entreriana), verificando-se que proporcionalmente à expansão das áreas dessas pastagens, têm ocorrido aumentos visíveis na população do inseto e consequentemente, nos danos causados as pastagens.

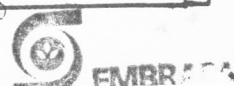
Este trabalho objetivou avaliar o comportamento da Brachiaria humidicola (Quicuio da Amazônia), na formação de pastagens puras ou consorciadas com leguminosas.



¹Este trabalho recebe apoio financeiro do POLAMAZÔNIA

²Med. Vet. Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE/RIO BRANCO-AC

³Engº Agrº Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE/RIO BRANCO-AC



Os trabalhos foram localizados no campo experimental do Projeto de Melhoramento de Pastagens da Amazônia Legal - PROPASTO (convênio EMBRAPA/POLAMAZÔNIA), conduzido pela UEPAE/Rio Branco, na Fazenda Porta do Céu, Km 35 da BR-317, município de Senador Guiomard.

O experimento foi instalado em fevereiro de 1977 e concluído em fevereiro de 1980. O solo da área experimental foi classificado como Podzólico Vermelho Amarelo em zona de floresta.

Mudas da gramínea e sementes das leguminosas foram plantadas em canteiros de 3m x 3m, com 4 repetições para as consorciações e, 2 repetições para a gramínea pura:

T R A T A M E N T O S

1. Brachiaria humidicola
 2. Brachiaria humidicola x Pueraria phaseoloides
 3. Brachiaria humidicola x Stylosanthes hamata cv. Verano
 4. Brachiaria humidicola x Desmodium intortum (Green Leaf)
 5. Brachiaria humidicola x Macroptilium antropurpureum (Siratro)
 6. Brachiaria humidicola x Stylosanthes guyanensis cv. Cook
 7. Brachiaria humidicola x Galactia striata
-

A gramínea foi plantada em covas de 15cm de profundidade com espaçamento de 0,5m x 0,5m e as leguminosas em sulcos de 1 cm de profundidade com espaçamento de 0,5m. No plantio foram aplicados, a lanço, 50 kg/ha de P_2O_5 (metade na forma de superfosfato simples e metade na forma de hiperfosfato), sendo as sementes das leguminosas escarificadas e inoculadas com Rizobium específico.

Quando as gramíneas e as consorciações atingiram uma altura adequada para utilização pelos animais, foram efetuadas avaliações com intervalos de 45 a 60 dias visando determinar: produção de matéria seca (kg/ha), percentual de proteína bruta, aspecto vegetativo, resistência a seca e pragas, início de floração, sementação e, compatibilidade entre a gramínea e as leguminosas.

Após as avaliações, foram introduzidos animais para pastear, observando-se a preferência animal em relação a forragem e resistência ao pisoteio.

Comparando-se as produções de matéria verde, matéria se-

ca e os teores de proteína bruta de oito avaliações, observou-se que a B. humidicola apresenta uma elevada produtividade e que persiste durante o período seco, quando comparada às gramíneas Colonião, Jaraquã e B. decumbens.

A B. humidicola se destacou também por apresentar um elevado vigor vegetativo, cobertura completa do solo e resistência ao período seco. As observações indicam ser essa gramínea resistente a doenças, tolerante ao ataque de insetos, notadamente de "Cigarrinha das Pastagens" e pouco exigente em fertilidade do solo.

Com relação a produção de forragem (kg/ha), compatibilidade entre gramíneas e leguminosas, teor de proteína bruta e cobertura do solo, as melhores consorciações foram B. humidicola x Pueraria phaseoloides e B. humidicola x S. guyanensis cv. Cook.

Analisando estes resultados conclui-se que:

1. A Brachiaria humidicola, por sua rusticidade, vigor vegetativo, resistência a pragas e doenças e elevada produtividade durante todo o ano, pode ser utilizada:

a) Na formação de pastagens em áreas recém desmatadas, utilizando-se estolões de 30-40cm de comprimento, em covas de 15cm de profundidade com um espaçamento de 1m x 1m. A cova deve ser coberta com terra, de forma que 10 a 15cm do estolão fique projetado para fora da cova. Pode-se utilizar 4 a 6 kg de sementes por hectare, quando a percentagem de germinação estiver entre 13 a 20%.

b) Na recuperação de pastagens degradadas ou em degradação, efetuando-se a limpeza da pastagem e plantio de mudas de B. humidicola nas áreas descobertas.

c) No melhoramento de pastagens nativas, através da introdução de faixas de B. humidicola alternadas com a pastagem nativa.

2. A B. humidicola pode ser utilizada na formação de pastagens consorciadas com Pueraria phaseoloides, em faixas, na proporção de 80% da gramínea e 20% da leguminosa.

3. A B. humidicola proporciona uma excelente cobertura do solo, contribuindo para que após a formação da pastagem as despesas de manutenção sejam reduzidas.